

355. *Gênio implorando visto de lado, desenho de estátua de gesso (?)*  
1894



Carvão sobre papel, 62 × 47,5 cm  
Ass. e dat. no canto inferior direito: *aurélia Souza*  
31-10- 94  
Coleção particular

MARCAS E INSCRIÇÕES:

Na frente, no canto superior esquerdo, 1-94 a 95;  
No canto superior direito, carimbo manuscrito da  
Academia Portuense de Belas-Artes, n.º 24.

OBSERVAÇÕES:

Este desenho, realizado em ambiente escolar durante a frequência do curso de Desenho Histórico da APBA, poderá ter sido exibido na Exposição dos Trabalhos Escolares. Por isso, o título proposto pela equipa curatorial deste catálogo admite que possa tratar-se do n.º 58 do *Catálogo dos Trabalhos Escolares dos alunos da Academia Portuense de Belas-Artes considerados dignos de distinção do ano de 1895*, p. 8.

No quadrante inferior direito, há um outro desenho de menor dimensão, que parece também um desenho de estátua.

## ***Jovem adorador***

c. 300 a.C.

A escultura representa um jovem nu com os braços levantados em posição orante, com a perna esquerda ligeiramente fletida. O original, em bronze, datado de c. 300 a.C., está atribuído à escola de Lisipo e conserva-se atualmente em Berlim, no Altes Museum.

Foi encontrada sem braços e sem pernas na ilha de Rodas no final de 1400, durante a construção das muralhas da cidade. Mais tarde, em 1503, foi transferida para Veneza, tendo-lhe sido acrescentada, ainda nessa centúria, a perna esquerda, entretanto recuperada. Esteve na posse de distintos colecionadores, incluindo o Conde Mario Bevilacqua, em Verona, o Duque Vincenzo Gonzaga, em Mântua, a Coleção Real de Carlos I, em Nápoles, e dos Príncipes Eugénio de Saboia e Wenzel de Liechtenstein. Os caminhos e os descaminhos desta escultura perduraram e são conhecidos: foi

posteriormente vendida ao rei Frederico II da Prússia em 1747, e, mais tarde, transferida para o Stadtschloss em Berlim. Em 1806, com as invasões francesas, foi transferida para Paris como troféu de guerra e exibida no Musée Napoléon. Após a derrota de Napoleão, esta escultura é de novo devolvida à Prússia, depois da invasão dos Aliados, em 1812. Mais tarde haveria de ser comprada pelo Altes Museum, mas acabaria por ser de novo saqueada pelas autoridades soviéticas e levada para São Petersburgo após a Segunda Guerra Mundial, voltando para Berlim apenas em 1958, juntamente com outras antiguidades, nas quais se inclui o Altar de Pérgamo.

Tem sido sugerido que possa representar Apolo ou Ganimedes, ou mesmo um atleta ou pastor, mas as semelhanças estilísticas com um busto de Demétrio I da Macedónia, conservado em Nápoles, parece sugerir que pode ser atribuída a Teisikrates, neto de Lisipo. Com base numa referência da *História Natural* de Plínio, tem também sido sugerido tratar-se de uma obra atribuída a Boidas, filho de Lisipo, que teria esculpido uma obra alusiva a um jovem orante, *PUER ADORANS*. Apesar da dificuldade de atribuição, o tipo de cabeça, o tratamento do cabelo e as proporções, conferem à obra uma grande elegância, podendo associá-la à escola de Lisipo.

Rui Morais